

O ateliê musicobiográfico como dispositivo formativo na pesquisa (auto)biográfica com pessoas idosas

Comunicação

Lunara Pliny Cardoso
Universidade de Brasília
lunara.pliny@gmail.com

Delmary Vasconcelos
Universidade de Brasília
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Este trabalho, recorte do projeto de pesquisa em andamento em um curso de mestrado acadêmico em música, tem como objetivo apresentar o potencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica que tem no ateliê musicobiográfico um dispositivo formativo para a construção de memórias-lembranças musicais de pessoas idosas. A revisão de literatura sobre as pessoas idosas e memória-lembrança fundamenta este diálogo dando consistência para os caminhos metodológicos da pesquisa (auto)biográfica. A pesquisa contará com 12 colaboradores que serão divididos em pequenos grupos formando tríades narrativas em dois espaços distintos: uma escola particular de música e uma instituição asilar. Espera-se com este breve recorte da pesquisa elucidar os caminhos metodológicos da pesquisa (auto)biográfica tendo o espaço do ateliê musicobiográfico como um lugar possível de fertilizar conhecimentos e saberes para o exercício da docência de professores de música que atuam com essa faixa etária na área de educação musical que tem em seu escopo a pedagogia musical e também a andragogia, porque orienta pessoas – crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

Palavras-chave: ateliê musicobiográfico, memória-lembrança, pessoas idosas.

Introdução

Este trabalho questiona como a prática musical integrativa pode contribuir para a formação musical do sujeito e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida de pessoas idosas. Para compreender como essas pessoas constroem essas memórias-lembranças utilizarei o espaço do ateliê musicobiográfico para desenvolver práticas musicais

partindo de seus repertórios musicais, ou para usar o conceito de Torres (2017), suas “playlist de vida”.

É sabido que a população idosa está crescendo cada vez mais e esse grupo populacional ainda se encontra em desvantagem no que diz respeito a políticas públicas de bem-estar e saúde. Estudos levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2050, um em cada quatro brasileiros será idoso. O aceleração do envelhecimento populacional coloca em voga a importância de incentivos na melhoria de vida dessas pessoas. O envelhecer “depende de investimentos socioculturais de longo prazo, pois sociedades que excluem os seus idosos oferecem poucas oportunidades às novas gerações de construir relações saudáveis com a própria velhice.” (NERI, 2006, p. 44).

“A relação de uma pessoa com uma determinada música pode ser expressa com o quanto ela está familiarizada com ela, bem como o grau ao qual a música está associada a uma memória pessoal.” (BARRET et al., 2010, p.390). Há um grande potencial a ser explorado a partir das vivências do passado, pois elas nos constituem como seres únicos, inclusive no que diz respeito a nossa identidade musical. De modo que, através da memória (auto)biográfica evocada pela música, a pessoa idosa pode visitar o passado e ressignificar, no presente, a forma como ela lidou com suas experiências, sejam elas boas ou ruins, e a partir de então é possível criar possibilidades de construção para o seu futuro. “As memórias podem ser empregadas no contexto gerontológico, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de indivíduos e de grupos de idosos residentes na comunidade e em instituições asilares ou hospitalares.” (NERI 2014, p. 244).

No meio musical é comum que o sistema de ensino e os professores tenham preferência pelo público infantil e jovem baseado na aquisição de alta performance musical, o que parece significar um maior investimento nessas faixas etárias. Por conta do etarismo, a atenção e os esforços são menores em propor práticas musicais para pessoas idosas em detrimento a crianças, jovens e adultos.

Outra dificuldade, além da falta de profissionais habilitados a trabalhar música com idosos, é romper com alguns mitos referentes à idade e à música. São eles: o mito de o idoso não ter condições de aprender nada novo e o mito de a música só ser aprendida por aqueles que possuem alguma característica específica ou dom especial (BERGMANN, 2012, p. 4).

Dessa forma, as pessoas idosas acabam ficando desassistidas e excluídas dos espaços de formação musical formais e não formais. É natural que pessoas idosas enfrentem dificuldades por conta da idade, tais como: falta de plasticidade cerebral, falta de interesse e disposição, dificuldades físicas, limitações intelectuais, e como consequência disso a pessoa idosa passa a não ser vista como indivíduo com necessidades de experimentar vivências que agreguem na sua experiência de vida. Entendo com as leituras empreendidas e com a minha prática docente em música que a pessoa idosa precisa se sentir capaz e útil perante a sociedade para se enxergar como parte importante do meio social e não acarretar para si o isolamento social e a solidão.

A ideia do diálogo entre música, memória, lembrança e esquecimento é fazer com que a experiência musical atrelada às narrativas seja um ato de narrar formativo, nos aspectos musicais, educativos, sociais, culturais e, nas palavras de Passeggi (2021, p. 10), “uma virada reflexiva e de uma democratização hermenêutica.” A autora esclarece que “a vitalidade e o poder de formação do sujeito, mediante a elaboração ou a escuta de narrativas, focalizam o seu poder auto(trans)formador e de emancipação, o que implica a noção de consciência histórica” (PASSEGGI, 2021, p. 09).

O apanhado de repertório, narrativas musicais e experiências que podem emergir dentro do espaço do ateliê musicobiográfico incorporarão uma agenda de pesquisa e práticas pedagógico-musicais de professores que atuam na formação musical com o público da terceira idade, o que implica em levar a pessoa idosa a, segundo Passeggi (2021, p. 09), “poder-saber-refletir-querer-emancipar-se” frente aos desafios que, neste caso, a memória e o esquecimento lhes impõe. Este, portanto é um assunto a ser abordado pelas instituições de ensino destinadas à formação do indivíduo.

Como dito no início deste tópico pretendo discutir neste artigo o potencial do ateliê musicobiográfico como um espaço formativo e de construção das memórias-lembranças musicais de pessoas idosas justificando, assim, o referencial teórico metodológico da pesquisa (auto)biográfica como caminho para responder uma das questões norteadoras da pesquisa: como a memória-lembrança musical de pessoas idosas é construída no espaço do ateliê musicobiográfico? Para tanto, apresento no tópico que segue uma breve revisão de literatura

apresentando autores com os quais pretendo aprofundar um diálogo ao longo da pesquisa. Na sequência, trago um recorte do referencial teórico-metodológico com ênfase no dispositivo formativo do ateliê musicobiográfico. Por fim, algumas considerações do que poderá emergir da pesquisa em andamento.

Uma breve apresentação da literatura

Nos últimos anos têm havido uma quantidade crescente de literatura sobre a pesquisa (auto)biográfica, a memória, o esquecimento e a relação da pessoa idosa com o aprendizado musical. Nessa direção, trazendo para o campo da educação musical Abreu (2019, 2020, 2022) dará sustentação conceitualmente às narrativas com música pela perspectiva da musicobiografização. No que tange ao dispositivo formativo será com Delory-Momberger (2006) e Souza (2018) que aprofundarei as práticas formativas no ateliê musicobiográfico. E, com Bergmann (2012) traçarei a relação da pessoa idosa com o aprendizado musical.

Como constructo teórico para o desenvolvimento da pesquisa será traçado um diálogo com autores como Ricoeur (2007, 2010, 2014) que traz sua perspectiva sobre a memória, narrativas e a dialética do si mesmo como outro. Para dar um exemplo:

A memória possui um caráter privado. E, por isso, cada memória é única e individual, ou seja, diz respeito somente a pessoa. Assim como a memória aborda a ligação da consciência com o passado que a habita, a memória é passado e esse passado é o de minhas impressões (RICOEUR, 2007, p.107).

Se o tempo é uma questão fundamental para a nossa existência, a forma como a pessoa conta o tempo pode ser influenciada pela maneira com que a vida é compreendida. Os relatos de tempo histórico-musical de pessoas idosas com fatos atrelados ao esquecimento pode ser uma premissa para a pesquisa em questão. BERGMANN (2012), entende que “conhecer a potencialidade dos idosos e considerar que esta pode ser trabalhada através da prática da música pode levá-los a preservar e desenvolver suas habilidades e capacidades específicas e a manter sua alegria e conexão com a vida” (BERGMANN, 2012, p.1). Assim, a pessoa idosa precisa se sentir pertencente da sociedade a qual ela contribuiu de diversas

formas por inúmeros anos, o olhar para esse público precisa ser mais atento e respeitoso, trazendo-o para a ação da vida real e não aceitando a prática do isolamento social.

A proposta de desenvolver o ateliê musicobiográfico como dispositivo formativo para memória-lembranças de pessoas idosas visa trazer as músicas que marcaram a história dessas pessoas durante sua infância, adolescência e fase adulta bem como, pelas práticas musicais individuais e coletivas que serão desenvolvidas com os colaboradores da pesquisa, promover descobertas de si. Nesse sentido, o procedimento metodológico poderá fazer com que os colaboradores reconstruam suas histórias de vida de formação ou práticas com a música integrando “a criação de ligações consigo mesmo e com os outros participantes” (JOSSO, 2006, p. 373).

Nessa perspectiva, a pessoa idosa poderá experimentar e vivenciar a música de várias formas, seja cantando, dançando, apreciando, tocando um instrumento, ou mesmo narrando sobre música. Essa prática se dará para conhecer as experiências musicais formativas dos sujeitos e a importância desses conhecimentos para a construção das memórias e narrativas pessoais, reforçando a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com o social, biográfico e cultural das pessoas idosas.

Seguindo com Souza (2018), entendo que o ateliê musicobiográfico é uma abordagem de pesquisa-formação que “fornece subsídios conceituais, teóricos e práticos que possibilitem o arranjo e a elaboração de projetos formativos musicobiográficos que tenham nas narrativas (auto)biográficas com música, o seu fio condutor.” (SOUZA, 2018, p. 157).

Nesse processo de configuração das narrativas musicais, através do ateliê musicobiográfico, as memórias vão aparecendo com mais nitidez, pois é narrando que o indivíduo constrói uma história de si. Contar suas próprias histórias é se ver e compreender como os seus saberes foram revelando o seu modo de ser, pois, segundo ABREU (2017), é importante “fazer uso dessas narrativas como dispositivo de investigação-formação-ação, instituindo o sujeito como um dos maiores interessados no conhecimento que ele produz para si mesmo e para o outro” (ABREU 2017, p. 101).

Diante do exposto e a partir dos estudos apresentados, há evidências de que pesquisar a formação musical na terceira idade partindo da própria pessoa idosa, das histórias que ressoam de si e permitir que se coloquem “diante de si mesmo como um outro” (Ricoeur,



2014, p. 145), poderá contribuir com a ampliação do debate dentro da comunidade acadêmica acerca da importância da formação musical na terceira idade, nas investigações e práticas musico-educacionais.

Pesquisa (auto)biográfica

Dentro do método da pesquisa (auto)biográfica há várias fontes que podem ser utilizadas como narrativas de formação (JOSSO, 2004), história de vida e formação (PINEAU, 1984), histórias de vida (ABRAHÃO, 2005), narrativas (auto)biográficas, pesquisa-ação-formação (PASSEGGI, 2021); ateliê biográfico de projeto (DELORY-MOMBERGER, 2006), entre outros autores que fundamentam o campo da pesquisa (auto)biográfica.

Seguindo o mesmo caminho traçado por SOUZA (2018), que no diálogo com Delory-Momberger (2006) e Abreu (2017) construiu a ideia de ateliê musicobiográfico, tomarei como referência os estudos de Souza (2018). Assim, pretendo dar sequência aos estudos com este tipo de dispositivo e, quem sabe, trazendo indícios para adensar com os estudos de Abreu (2017, 2019, 2020, 2022) o conceito musicobiográfico, por ela cunhado. Souza (2018) esclarece que,

A música possui um sentido central nesse processo, no qual o investigador propõe práticas musicais coletivas durante os encontros, estimulando o sujeito a reconhecer suas experiências musicais formativas por meio da própria narrativa, do relato escrito e oral. Na sequência, é convidado(a) a partilhar com os (as) demais participantes de forma narrativo musical, por ela mesma, discurso ou texto (SOUZA, 2018, p.146).

As narrativas musicobiográficas produzidas dentro do ateliê serão utilizadas como fonte de pesquisa e serão analisadas de acordo com as informações que os colaboradores apresentarem e com o sentido que atribuírem a essas experiências. O procedimento metodológico tem por finalidade a elaboração de narrativas musicais dentro do espaço do ateliê para estimulação musical em pessoas idosas e suas descobertas. Em relação aos procedimentos e protocolos de pesquisa, o trabalho seguirá o seguinte roteiro: 1. Definir o grupo de pessoas idosas e solicitar a assinatura de um termo de consentimento para aplicação do método de pesquisa; 2. Fazer um levantamento de músicas que marcaram época dessas pessoas idosas em determinado momento de suas vidas; 3. Convidar os colaboradores a

participarem de práticas de apreciação musical, exercícios de escuta do repertório selecionado para estimular narrativas de si; 4. Registrar as narrativas musicobiográficas em forma de relato escrito, gravação das narrativas orais em vídeos, podcast ou outras formas de registros possíveis; 5. Realizar a análise das narrativas musicobiográficas para responder as questões de pesquisa relacionadas as memórias-lembranças musicais de pessoas idosas, colaboradoras da pesquisa.

A princípio, a pesquisa está prevista para desenvolver o ateliê musicobiográfico em dois espaços diferentes: um espaço formal e outro não formal. O espaço formal será uma escola de música particular que atende alunos de música de todas as idades, incluindo sujeitos que atendam a pesquisa. Há também uma possibilidade de centralizar o ateliê musicobiográfico em um espaço não formal como uma instituição asilar. Seguindo o protocolo de Delory-Momberger (2006) para o ateliê biográfico de projetos, penso em formar tríades com essas pessoas colaboradoras, sendo estas divididas em 4 grupos de 3 pessoas idosas, com critérios a serem acordados com eles.

Com o potencial que o espaço do ateliê musicobiográfico produz, entendo que a pessoa idosa, colaboradora da pesquisa, fará emergir uma bagagem sonoro-musical, trazendo também histórias musicais e imagens mentais que compõem a sua memória individual. O fato de a música estar ligada às emoções, expressividades e habilidades poderá facilitar que a mente faça conexões com memórias esquecidas ao longo do tempo. Essa válvula afetiva e criativa pode ser acionada e surpreender a própria pessoa idosa, trazendo à tona recordações vividas que foram marcantes e tiveram a música como base para fixação desses acontecimentos. Nisso reside a aposta no potencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica, que tem o ateliê musicobiográfico como um espaço formativo e de construção das memórias-lembranças musicais de pessoas idosas.

Algumas considerações

Este trabalho, apresentou um recorte da pesquisa em andamento em um curso de mestrado acadêmico em música. Objetivou apresentar o ateliê musicobiográfico como um espaço formativo e de construção das memórias-lembranças musicais de pessoas idosas.

O breve referencial teórico-metodológico aqui apresentado, em diálogo com os objetivos da pesquisa, e perfil dos colaboradores que serão selecionados em dois espaços distintos, poderão revelar como as práticas musicais desenvolvidas com este dispositivo formativo contribui para que pessoas idosas construam suas memórias-lembranças musicais.

De modo que, ao pretender compreender como essas pessoas idosas constroem suas memórias-lembranças no espaço do ateliê musicobiográfico será possível fertilizar conhecimentos e saberes para o exercício da docência de professores de música que atuam com essa faixa etária. Logo, conhecer as experiências musicais-formativas delas consiste em desvelar esses conhecimentos para a construção das memórias e narrativas, reforçando a notoriedade da experiência humana para o campo da educação musical que, segundo ABREU (2022),

A educação musical é uma ciência que tem em seu escopo a pedagogia musical e também a andragogia, porque orienta pessoas – crianças, jovens e adultos. Por isso, constitui-se como uma ciência do acompanhamento do sujeito que vive a música, que se forma com a música e que num gesto emancipatório é capaz de tornar esse processo um produto, ou seja, a sua história de vida construída e constitutiva com seus feitos biográficos, registrados, narrados, principalmente com a música (ABREU, 2022, p. 02).

Assim, um dos objetivos deste trabalho é avançar no conhecimento deste objeto de estudo para o qual as histórias de vida têm grande representatividade com o pressuposto que uma das maneiras de falar sobre o campo da educação musical é partir do indivíduo, das suas histórias e experiências.

É sabido que pessoas idosas gostam de lembrar fatos e narrá-los, e esse movimento de acessar acontecimentos passados pode trazer momentos significativos na construção de sua autonomia e independência. Esse espaço de troca, promovido no ateliê musicobiográfico, torna lugar acessível de memórias-lembranças e de saber poder-fazer música. É um lugar em que o cuidado de si e de outrem pode levar a qualidade de sua biograficidade nos modos de se grafar no mundo, isto é, de se fazer existir. É fato que o mundo está em constante mudança, mas são os feitos que movem mudanças. Por fim, concluo com uma narrativa de BOFF (2014) em sua obra “saber cuidar” e que, no enunciado revela o cuidado de si e do outro em uma ecoformação:

Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Uma antiga fábula diz que a essência do ser humano reside no cuidado. O cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade. A ótica do cuidado funda uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade (BOFF, 2014, p.191).

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa autobiográfica: contribuição para a história da educação e de educadores no Rio Grande do Sul. *Educação*. Santa Maria/RS, v. 30, n. 2, p.139-156, 2005.
- ABREU, D. V. A. MUSICOBIOGRAFIZAÇÃO COMO INTRIGA NARRATIVA: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. *ORFEU*, v. 7, p. 2-22, 2022.
- ABREU, Delmary Vasconcelos. O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrandos da UnB. *Revista da Abem*, v. 25, n. 38, p. 89-104, jan./jun. 2017.
- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Revista Forense Universitária. Bensaïd, Daniel; Lowy, Michael. Trabalho e emancipação, 2000, São Paulo, Xamã, 1997, p. 84-100.
- BARRET, F. S.; GRIMM, K. K.; ROBINS, R. W.; WILDDSCHUT, T.; SEDIKIDES, C.; JANATA, P. *Music-Evoked Nostalgia: affect, memory, and personality*. *Emotion*, 10 (3), 2010, p. 390-403.
- BERNTSEN, Dorthe, RUBIN, David C. (eds.). *Understanding autobiographical memory: theories and approaches*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- BERGMANN, Carolina Giordano. *A relação do idoso com o aprendizado musical*. 2012. 225f.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar*. Editora Vozes, Ed. 2, 2014.
- CONWAY, Martin.A.; PLEYDELL-PEARCE, Christopher.W. (2000). The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological Review*, 107 (2), 2000, p.261-288.
- CREECH, Andrea; HALLAM, Susan; PINCAS, Anita; MCQUEEN, Hilary; VARVARIGOU, Maria. The power of music in the lives of older adults. *Res. Stud. MusicEduc.* 35, 2013, p. 87-102. *A Mente Musical: A Psicologia Cognitiva da Música*. Oxford University Press, 1985. pp291.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.
- FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria e prática. *Em Pauta*, v.13, n.21, 2002, p. 5-41.
- JANATA, Petr. The neural architecture of music-evoked autobiographical memories. *Cerebral Cortex*, 2009, p. 2579-2594.

JOSSO, Marie-Christine. *As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: EDUCA, 2004.

NERI, Anita Liberalesso; JORGE, Mariana Dias. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia* | Campinas | 23(2) | 127-137 | abril – junho, 2006.

NERI, Anita Liberalesso (org.). *Qualidade de Vida na Velhice: enfoque multidisciplinar*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

NERI, Anita Liberalesso. Fragilidade e qualidade de vida na velhice. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). *Fragilidade e qualidade de vida na velhice*. Campinas: Editora Alínea, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.) *Pesquisa (Auto)biográfica e práticas da formação*. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder (auto)transformador. *Praxis Educacional*, v.17, p. 1-21, 2021.

PINEAU, Gaston. *Vies des histoires de vie*. Universidade de Montreal; Faculté de l'Éducation Permanente, 1984.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Tradução Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa: Tomo I*. Tradução Constança Marcondes Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Ricoeur, Paul, 1913 tradução: *A memória, a história, o esquecimento* / Paul Ricoeur. Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SCHULKIND, Matthew D.; HENNIS, Laura Kate; RUBIN, David C. Music, emotion, and autobiographical memory: They're playing your song. *Memory & Cognition*. 27 (6), 1999, p. 948-955.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *O ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. *Revista Ouvirouver*, Uberlândia v. 13 n. 2 p. 644-657 jul. | dez. 2017

